



## TAXA DE REBAIXAMENTO DO CAPIM IPYPORÃ POR VACAS EM LACTAÇÃO EM SISTEMAS INTEGRADOS

Jefferson Adriano Rodrigues da Cruz<sup>1</sup>, Jeová Herculano Barros Júnior<sup>1</sup>, João Vítor Fantin Missiatto<sup>1</sup>, Daniela Maria Mohr<sup>1</sup>, Murilo Cardoso<sup>1</sup>, Wagner Leandro Júnior<sup>1</sup>, Fernando Gonçalves Simões<sup>1</sup>, Lucas Alves Marinho<sup>1</sup>, Admar Junior Coletti<sup>1</sup>, Roberta Aparecida Carnevalli<sup>2</sup>, Alexandre Ferreira do Nascimento<sup>3</sup>, Gabrielli Abatti<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFMT, Sinop, MT, jeffersonadrianocruz@gmail.com; barrosjunior853@gmail.com, joaovitormissiatto@hotmail.com, danimariamhor@hotmail.com, murilo.car9@hotmail.com, wagnerleandrofilho@gmail.com, fernandoagrapecuaria@gmail.com, lucasmarinho2016@outlook.com, admar.coletti@gmail.com;

<sup>2</sup>Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG, roberta.carnevalli@embrapa.br;

<sup>3</sup>Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, alexandre.ferreira@embrapa.br, gabrielliabatti@hotmail.com.

A taxa de rebaixamento é uma medida importante para o manejo adequado da pastagem, podendo estimar o tempo de permanência dos animais em um piquete de acordo com as metas de pastejo para o capim. Este trabalho objetivou-se avaliar a taxa de rebaixamento do capim Ipyporã formado em sistema silvipastoril. O experimento foi conduzido na área experimental da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, composto pelo plantio de capim Ipyporã com eucalipto (*Eucalyptus urograndis* H13) das seguintes formas: B - entre renque duplos de eucalipto com 50 m de espaçamento (260 árvores ha<sup>-1</sup>); C - entre renques triplos de 15 m de eucalipto (340 árvores ha<sup>-1</sup>); D - entre renques duplos de 50 m de eucalipto (130 árvores ha<sup>-1</sup>) e E - entre renques simples de 21 m de eucalipto (120 árvores ha<sup>-1</sup>). Com auxílio de uma régua graduada foram avaliadas as alturas do dossel na entrada e saída dos animais da pastagem. Na entrada 45 leituras de altura foram coletadas quando o dossel alcançou 95% da luz incidente e, na saída, 45 pontos por piquete com a pastagem próxima de 15 cm, altura recomendada para a saída dos animais para o Ipyporã. O delineamento foi de blocos ao acaso com duas repetições, com 8 vacas em lactação por tratamento, pesadas um dia antes do início do pastejo, onde a taxa de rebaixamento foi calculada pela diferença da altura do dossel pré e pós pastejo dos animais, dividido pelo número de UA nos testes. Os dados foram submetidos à análise de variância e ao teste de média Duncan ao nível de 10% de probabilidade. A maior taxa de rebaixamento foi observada no tratamento C, de 0,69 mm UA<sup>-1</sup> ha<sup>-1</sup> dia<sup>-1</sup>. B e D, com valores de 0,50 e 0,43 mm UA<sup>-1</sup> ha<sup>-1</sup> dia<sup>-1</sup>, respectivamente. O tratamento E, com taxa de rebaixamento de 0,57 mm UA<sup>-1</sup> ha<sup>-1</sup> dia<sup>-1</sup>, não diferiu dos demais tratamentos. O tratamento com maior densidade de árvores diminuiu a densidade do pasto e, conseqüentemente, a disponibilidade de forragem mantida a mesma carga animal para todos os tratamentos, conforme alguns trabalhos têm mostrado, o que levou a maior taxa de rebaixamento. Estes resultados contribuem para o manejo da pastagem em sistema silvipastoril, permitindo o cálculo do tempo que os animais levam para rebaixar a pastagem.

**Palavras-Chave:** ILPF, pastagem, avaliação, consumo.

**Agradecimentos:** à Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso e CNPq/Embrapa.